

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 16 de Março de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do selo 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 501

Trindade Coelho

Querendo nós prestar uma homenagem ao luminosissimo talento do Dr. Trindade Coelho, não nos achamos com forças de escrever alguma coisa acerca do insigne homem de letras, o inspirado auctor dos «Meus Amores» e do «A. B. C. do Povo» e por isso transcrevemos, com a devida venia, do nosso collega da capital o «Diario Illustrado», o primoroso artigo que Gomes Leal, acerca d'elle escreveu e perfilhamos em tudo a sua doutrina.

Is uma entidade tão cheia de recursos, que é realmente de causar assombro. Muitos dirão:—O que mais admiro n'elle é o juriconsulto!.. Outros atalharão: Não senhores, no que elle é grande é na eloquencia!.. Outros repontarão: Não senhores o que admiro n'este homem é a cerrada dialectica!.. Mas os litteratos, por sua banda, tambem tomarão a palavra, e respingarão: Que nos importa a nós a veneravel Jurisprudencia mais a subtil Dialectica!.. Não senhores, no que o Trindade é admiravel é no *estylol*! Mas os poetas por seu turno, dirão: Elle é poeta, elle sabe exprimir—porque a sente—a inspiração popular!.. Os politicos, porém desdenhosos e macissos, sublinharão: *Inspiração popular!* Que quer dizer isso?!.. O que o homem é, é um polemista em flor!.. Quando elle quizer, será conselheiro d'Estado! *Tu Marcellus eris!*.. *Tu, ó Trindade, serás ministro!*—acrescentarão, familiarmente batendo-lhe no hombro, e traduzindo liberriamente o substantivo Marcellus.

Quanto a nós, reconhecendo-lhe com justiça todas estas varias aptidões, só uma nos captiva e nos força á admiração: é o *contista*, é a sua grande intuição e expressão das cousas.

Vernaculo, sem rastejar servilmente nas peugas das classicos; não tendo pretensões de enriquecer a lingua mettendo á cunha n'ella termos japonezes, como certos criticos de cafés; purista porque os vocabulos de que se serve são verdadeiramente nacionaes, ouvidos, absorvidos, e reproduzidos pela observação, pela selecção, e pela audição intelligente, nas cidades, nas serras, ou nos pequenos burgos ruraes, Trindade Coelho é incontestavelmente o *contista* que eu mais admiro, o mais natural, o mais sobrio, e o mais perspicaz, e sobretudo o maior *humanista* de todos que entre nós, e mesmo no estrangeiro, cultivam o grande campo da arte natural e humanamente interpretada. A *Mãe* e *A Choca* são duas obras primas, dois diamantes de fina agua de observação e sentimento. E', por este lado, que elle é superiormente poeta!

E note quem me lêr que eu quando admiro a pureza da lingua, e me insurjo contra os que fazem d'ella uma-coberta de retalhos, não anathemathiso, em these, os que inventam palavras novas. Sou muito liberal para querer cortar as azas á Invenção Humana!.. Insurjo-me só contra os imbecis ou *francelhos*, como lhes chamava o Filinto, que se supõem com auctoridade para tal coisa, sem a chispa sagrada, ou sem o estudo consciante. Todo o escriptor privilegiado com determinadas facultades pôde inventar um termo, ou varios, porque é facto que muitas vezes o pensamento humano esbarra com a impotencia da expressão requerida. Mas tres classes de individuos, só, teem o direito de commetterem esse sacrilegio. A primeira é o povo; a segunda, decerto os poetas, e a terceira a dos prosadores verdadeiramente de genio. Vão lá arrancar da lingua luza uma palavra que o povo inventa e repete sem cessar! Vão lá extirpar tambem um vocabulo heterodoxo de uma sublime passagem de um poeta

que nos deleita ou commove! Vão lá esponjar das paginas admiraveis do Eça ou do Gauthier as palavras pouco classicas do seu invento, ainda que contra elles barafustem as sombras veneraveis de Boileau, Malherbe, João de Barros, ou o Lucena! Lá estão, e lá ficarão eternamente cravadas como trophéus do genio humano, ainda que contra todos esses prosadores, cujas paginas se devoram febrilmente, se revoltem em massa todos os puristas mediocres, cujas obras criam bolor nas estantes poentas dos livreiros.

Trindade Coelho não é d'este bilioso numero. Para mim elle é o Julio Diniz II da nossa litteratura. Entre elles ha differenciações peculiares de tons mas o ideal é o mesmo e mesma é a caracteristica humana d'elles. Em Roma houve dois Julios que foram papas; mas de Julio II todos fallam ainda hoje, emquanto que do primeiro ninguem falla já. Na litteratura portugueza ha-de perennemente fallar-se d'estes dois Julios, d'estes dois pontifices da singularidade e da naturalidade.

Não podemos resistir a dar aos nossos leitores um dos contos dos «Meus Amores» que mais nos encantou. É elle a



LUZIA

esmo ao fundo da povoação, ficava, parece que já esquecida, a casita do Antonio Valente. Pela porta d'elle não se fazia caminho para banda nenhuma. A aldeia acabava ali. Começava logo adeante, n'uma pequena chapa-da sem parapeto esse terreno lazeiroso que ia dar ao rio, e da banda de lá do rio—tudo aquillo era já Hespanha: largos e compridos vinhedos que pela primavera entravam de revestir de verde todos aquelles montes e cabeços,—montes e cabeços que além, á borda do rio, estacavam, de repente, erriçando-se, immoveis, em fragredos escavados, de metter medo.

Dir-se hia, pois, com effeito, esquecida já p'aquele destado a casita do jornaleiro, mas ficava, como vêem, muito bem situada, porque de mais a mais era vizinha d'uma pequena ermida—a ermida branca da Senhora das Graças—que devia, vista de lá, sorrir-se para os herpanhoes, como sorria aos portuguezes, especialmente ao Antonio Valente quando ao domingos assomava á janellita, essa linda capelinha da Senhora chamada *Del Pilar*, que alvejava n'aquele grande throno de

verdura, além, debaixo do céu azul.

O Antonio Valente era ainda novo, e tinha dois filhos muito bonitos e ambos muito loiros: a Maria da Graça, a mais velhinha, que fizera sete annos, e então o Manoel, que tinha seis. Sete annos e nove mezes tinha elle de casado com a Luzia, a mais linda, a mais alegre rapariga das que no verão arranchavam nas vindimas. Namorára-o o seu lindo cabello preto, o seu rosto de nazarena, aquelle seu ar esbelto de choupo, os bellos olhos da rapariga, que lhe lembravam duas amendoas grandes no feitio,—e então certa còvinha que fazia na sua linda face trigueira, quando se ria, aquelle demonete...

—Ora ahí está uma còvinha em que eu gostava de enterrear beijos!—dissera-lhe uma vez, tambem a rir, esse mocetão do Antonio Valente.

Elle respondeu-lhe, fingindo uma grande surpresa:

—Gustavas?!...

—E esses dentes, ó Luzia! Queres-me tu dar uma dentada com esses dentinhos?

—Isso não, rapaz! Preto por preto, está em primeiro lugar o pão centeio!

—Ah marota!

A esse tempo, a Luzia era orphão de pae e mãe, e não tinha irmãos.—«Sou como o sargacinho do monte!» dizia ella ás vezes.—Pensava em se casar? Pensava. Mas não era «p'ra se arrumar»; que muitas vezes dizia ella que «emquanto Deus lhe desse saúde, e força n'aquelles braços...»—«Esconde lá isso, rapariga! Ora p'ra que has-de tu estar a arregaçar os braços se n'os não atas aqui ao pescoço!» dissera-lhe d'outra vez o Antonio Valente... que emquanto Deus lhe desse saúde e força n'aquelles braços, não era ella que cahia n'essa,—a não ser já se vê, acrescentava fazendo a còvinha, que lhe desse o demônio na cabeça p'ra gostar p'r'ahi d'algum feiarrão...

Certa vez, o Antonio Valente, que já andava afflicto de lhe ouvir a conversa, volvera-lhe:

—Ouve, Luzia? Mas p'ra te livres d'esse perigo, aqui estou eu que sou bem gaço!

—Tu?!—perguntára ella muito estranha.

E o Antonio redarguira-lhe logo:

—Oíha lá agora se me engeitas, ó cachopa!

Estavam a ceiar, por signal Troham andado á azeitona todo o santo dia, e estavam a ceiar, de ranchada, em casa do amo. Proseguiu a conversa em grande galhofa emquanto dourou o caldo, e emquanto, depois do caldo, comeram as batatas guizadas. Era na cozinha, a grande cozinha escora do lavrador,—com o lume a arder além, o armário acantoadado acolá, allí a cantareira, além a bocca do forno, a masseira logo ao pé, a banca d'aquella banda, onde a moça, mais a ama, despachavam as refeições, e em cima, pingando, as varas do fumeiro. Ao lado, ao pé da porta que dava sahida para o quintal, as azeitoneiras comiam, alumiadas por uma candeia.

Ao lume, escarrauchado, estava o amo, a regalar-se de os ouvir, de ouvir ferver a panela. E por que não esmorecesse a conversa, metteu de lá tambem a sua «foicada», emquanto, enxotando o gato dorminhoco, ageitava com as tenazes um tição!

—Quem ha-de casar com Luzia bem sei eu...

—Quem?! Quem?! Ó sr. Antonio, diga lá quem!—acudiram logo em rôro as azeitoneiras.

Mas elle, desviando a conversa:

—Ó Anna! O mulher dos meus pecados! Não me tiraras de cima do lume esta amaldiçoada caldeira?!

—Mas quem, ó sr. Antonio?! Diga lá quem!—insistiram as outras.

—Isso agora... Ó Anna, oíha que esta vianda já está farta de ferver. Tira p'ra lá a caldeira!

—Então não diz, ó sr. Antonio?!

—Não! É segredo.—E voltando-se para traz:—Se não tiras a caldeira, tiro-a eu!

—Mas ora o que te afflige a caldeira!—disse zangada a sr.ª Anna, pegando-lhe pela aza e levando-a, n'um rompaute.

—Bem. Agora venha de lá o caldo, que eu tambem sou filho de Deus.

—Não! Não! Mas antes, ha-de dizer quem é o derricho da Luzia!—impetravam de lá os outros todos.—Diga, ó sr. Antonio! A gente guardamos segredo!

Isso guardam vocês, oíha quem! Ó Anna, mas vem esse caldo ou não vem esse caldo?!

—Jesus! Santo nome de Jesus!—exclamava afflicta a sr.ª Anna.

... Porque enfim, rapazes, ha coisas que são segredo—desculpou-se o lavrador. E dando uma palmada—pa!—no lombo gordo do maltez, que vinha lambareiro, fariscar a panelinha dos peiscos:—Só se a Luzia deixar...

A Luzia, que o percebera, acudio de lá contendo a risa,—e levantando no ar o garfo de ferro, supplicou:

—Não diga, ó sr. Antonio! P'las suas alminhas não diga! Peço-lhe eu que não diga!

Foi um alvoroço na cozinha, todos a pedirem-lhe que dissesse! Mas a voz fina de Luzia trepava mais alto que as mais:

—Não diga, ó sr. Antonio! Sempre quero ver agora se é meu amigo!

—Já vocês veem... —rematou o lavrador desculpando-se. Mas fingindo logo que se arrependera, emendou:—E tu que é que me dás se me eu callar?!

—Olhem o interesseiro! Eu só se lhe der este anel...

—Valer! Mas elle de que é o anel?

—É de coralina, quer?

—Não! Só se me dares um beijo!

Foi uma risota.

—Ó Luzia, vai-lhe alli dar um beijo!—acudiu logo, chamando-lhe tolo, a sr.ª Anna.—Ora o grande tolo!...

—Pois então, ó mulher de joizo, dá me cá tu o caldo! Não se envergonha de ter aqui o seu homem a morrer de fome!

—... De fome de beijos ó sr. Antonio!—acudiu de lá a Luzia, a rir.

—Ah, grande magoal!—disse o lavrador reprehendendo-a. —Ora mas é mesmo p'r amor d'isso...

—Diga! Diga!—clamaram em côro as azeitoneiras.

—... é mesmo p'r amor d'isso—contituiu o lavrador,—que vou chimpir aqui com quem te tu casar!

E erguendo-se a meio corpo, já com o caldo em uma das mãos, na outra o carvão de pão ceiteio, começou, voltado para o rancho suspenso:

—A Luzia... —e pisou sem querer o rabo do cão, arrestando-o com a ponta do pé.—Vae-te!

—A Luzia... —repetiram todos.

—... Casa-se com o porquiro!

Foi uma assuada! Trinta vozes clamaram ao mesmo tempo:

(Continua)

A INSTRUÇÃO PRIMARIA

(Continuação)

VI

Pondo de parte discussões philosophicas, que não vêem para o caso, é incontestado que só temos conhecimento do mundo exterior, do *não-eu*, por meio dos sentidos. São elles—base estatica da Psychologia—que nos dão todos os materiaes sobre que ha de trabalhar a intelligencia.

Educal-os, pois, aperfeiçoal-os, é, de egual passo, aperfeiçoar os nossos primeiros e mais completos instrumentos de trabalho.

Quanto mais perfeito e integral fôr o seu funcionamento, quanto mais conjugado o seu fim, tanto mais rica será a intelligencia, tanto mais cheia a serialção dos diversos estados de consciencia, das differenciações que, de mais em mais numerosas, levam á plenitude das idéas.

Um sentido que funciona mal, é sempre uma causa de pobreza do intellecto.

Mas hombro a hombro com o cultivo dos sentidos, deve de estar o cultivo da intelligencia propriamente dita.

E aqui devemos ponderar que a memoria e a attenção merecem um cuidado especial.

E isto não porque

entendamos fazer da primeira a base do ensino, longe de nós tal pretensão; mas sim porque ella occupa entre as manifestações nervosas do organismo um alto lugar, e tão alto que para muitos psychologos é o fundamento de todo o desenvolvimento psychico possível. Quanto maior for a somma de materiaes armazenados pela memoria, tanto mais perfeito e seguido será o progresso da intelligencia, e não só da intelligencia como ainda do caracter.

A recitação, a recapitulação das lições e a attenção são meios efficazes de a cultivar. Em todo o caso, tenha-se sempre bem presente que toda a cautela é pouca com as impressões e idéas que se ministram ás creanças, e que no ensino, que deve ser sempre tanto quanto possível experimental, a memoria tem um papel secundario, subalterno.

Com esta sub-faculdade prende-se intimamente a imaginação, que por sua vez exige cuidados especiaes de educação. É preciso desenvolvê-la bem, por meio de sensações e emoções familiares, facilmente apprehensíveis pela creança, e sempre de harmonia com um bem orientado senso critico.

Relativamente á attenção—que é o ponto de partida da reflexão—, convem frisar antes

de mais nada, que ella não é de modo nenhum uma faculdade especial, mas antes uma modalidade geral de todas as nossas operações intellectuaes, e no ponto de vista physiologico, como muito bem diz um notavel medico e escriptor estrangeiro, o resultado de uma serie de actos reflexos, determinando a congestão, mais ou menos demorada, de uma dada região de cerebro, e de conseguinte toda a sua actividade.

É pela attenção que temos consciencia das nossas impressões, de toda a nossa vida psychica: a sua educação, despertada pelo interesse nas lições, é uma das condições de successo no ensino. Não ha trabalho do pensamento que não atteste o seu valor; e em tanta maneira é ella importante, que o philosopho Laromiguière chegou a considerá-la o principio de todas as sub-faculdades intellectuaes, e o grande Buffon a definir o genio *uma paciencia sem limites*.

Portanto, vê-se bem quanto importa despertar-a, cultivá-la na creança, mas isto sempre de um modo gradual, progressivo, simples, sem fadiga, levando o espirito a formar juizos e raciocinios seguros, a comprehender com clareza e precisão as relações dos phenomenos.

VII

Mas de par com a cultura da intelligencia, deve de caminhar a educação moral, sem o que, pôde affoitamente dizer-se, a primeira não responde ao seu destino.

A rectidão do entendimento é preciso juntar a moralidade da acção: só assim a educação será firme e valiosa, porque terá por fundamento a virtude.

Certo que a fecundidade do elemento intellectual é de primeiro alcance; mas se não lhe servir de base a energia do sentimento do dever, será antes uma fraqueza do que uma força, socialmente falando; antes um motivo de desordem do que um factor de progresso. Vale mais ter bons ha-

bitos do que bons principios, disse Huxley.

De resto, pela mesma dependencia em que estão as nossas funções, psychicas, pela relação e influencia mutuas entre todas as nossas manifestações vitaes, claramente se depreheende que a boa e logica educação assim ha de ser.

Toda a educação carece de um plano, e esse plano deve visar sempre á mais perfeita, á mais completa solidariedade do aggregado humano, pelos sentimentos e pelas idéas, n'uma justa coordenação.

Quando estudamos a vontade na creança, vemos, sem esforço, que ella se mostra constantemente como uma função fragmentaria, sem firmeza coherente e sem fixidez, demandando um trabalho demorado e contínuo que a encaminhe para a sua organização progressiva.

Uma das provas do asserto está nos *caprichos e obstinações*, que tanta gente vê de má sombra nas creanças, quando é certo que devem ser encarados principalmente como elementos dispersos da vontade, como afirmações de caracter, que urge ao bom professor aproveitar, corrigindo-as e dirigindo-as no sentido do valor pessoal e do bem estar geral humano. A consciencia do poder é uma força indisputavel.

Possunt quia posse videntur, disse Virgilio.

E se é certo e incontestavel que só pela conjugação das acções e esforços individuaes se logra modificar o aggregado social, a escola primaria, que é o alicerce de todo o ensino, deve, por isso mesmo, ser a preparadora dos homens do futuro, das lucidas intelligencias e dos grandes caracteres.

As lições que ali se decoram e os exemplos que ali se vêem; os sentimentos que ali se contraem e as idéas que ali se recebem são toda a nossa vida e todo o nosso porvir.

(Continua)

M. Villas Boas.

BUCOLISMO

Acordava a manhã serena e bella Do seu leito de luz. O sol raiando! Faria desmaiara ultimamente! E iam-se os outeiros lobrigando.

Ouvia-se alem nos macteiros O suave trinar das philomelas; Sorriam os lilazes nos quintaes E beijavam-se os cravos nas janellas

Pelos campos as lindas lavradeiras lam saltando, rubras d'alegria Umas canções alegres e brejeiras.

Lindas canções, que nessa tarde calma, Cheias d'amor, de luz e d'harmonia Cahiam como beijos na minh'Alma.

Albino Bastos.

«A Voz da Bairrada»

Suspendeu a sua publicação este nosso collega de Andradia, que terminou o seu 12.º anno com o numero sahido no ultimo domingo.

Termina a sua publicação em virtude do seu redactor principal o sr. Simões Ferreira ter que se ausentar para o estrangeiro no proximo mez de abril.

Sentimos immenso a falta deste illustre collega, um dos semanarios mais bem escripto da provincia.

No Brazil

Acaba de ser eleito presidente da republica do Brazil o sr. dr. Rodrigues Alves.

O sr. Rodrigues Alves, a quem a republica deve serviços importantes, é filho de portuguezes.

Commissão districtal

Esta commissão, na sessão de 5 de corrente approvou a deliberação tomada pela camara municipal d'este concelho, em sua sessão de 15 de fevereiro, relativa á creação d'um escola de instrucção primaria para o sexo feminino na freguezia de Fôrjães.

Permuta escolar

Foram auctorizados a permutar os professores sr. José Candido Ribeiro da Rocha, da freguezia de Fão e D. Emma Maria da Costa Vieira, de Palmeira do Faro.

Principios d'incendio

Na ultima 5.ª feira pelas 11 e meia horas da manhã manifestou principios de incendios em uma casa na rua além da Ponte, d'esta villa, que foi extinto logo no seu começo.

Antes assim.

Serviço do correio

O serviço da condução do correio entre esta villa e Barcellos que tinha voltado á praça por não convir ao governo o primeiro arrematante, foi no ultimo domingo adjudicado ao sr. José Maria Alves Machado, alquilador d'esta villa.

Cadaver abolado no mar

De um telegramma inserido na «Folha da Tarde», da capital de 4.ª feira, 12 do corrente, mas que supomos ser de Vianna do Castello, le-se o seguinte:

«ESPOZENDE, 10 —A 5 milhas a W. da barra d'esta villa, foi visto pela tripulação do hiate «Pimpão», ante-hontem entrado n'aquelle porto, o cadaver d'um homem. Apesar dos esforços empregados pelo mestre d'aquelle hiate, o cadaver não ponde ser reconhecido, pois boiava de bruços.

O estado de conservação em que os marinheiros dizem se encontrava o cadaver, parece denotar que a morte não se deu ha muitos dias».

Falleceu na ultima 5.ª feira á noite, n'esta villa, «O Malhado», pobre entrevado para

quem aqui haviamos recomendado a caridade publica. Paz á alma do pobresinho!

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 164 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Compreheende 485 artigos e 16 figuras (Discriminar a Diversidade). Entre os artigos principaes e este fasciculo cumpre citar: «Dissecção», do sr. dr. Luiz Viegas; «Dissociação», do sr. dr. Ferreira da Silva; e «Diu», do sr. Conselheiro Francisco de Paula Cid.

Continua a assignar-se este excelente dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Albino Bastos

Este nosso collega, e antigo collaborador, publicará, no proximo Abril, um livro de versos, com o modesto titulo de «Malmequeres».

Almanach Moderno stylo, ou Arte Nova

Acabamos de receber um exemplar d'este artistico e engraçadissimo livrinho, que em Lisboa obteve um successo enorme. Compõe-se de mais de duzentas paginas, em papel setim, contendo mais de cem magnificas gravuras, na sua maioria do tamanho de pagua, com capa a côres, em papel «couché». Está á venda em todas as localidades onde ha agente do jornal «O Pimpão», e é remetido a quem enviar 100 réis em estampilhas do correio para «O Pimpão», rua Formosa, 148 a 156, Lisboa. É um ovo por um real.

«Moda Universal»

«As Modas Mensuelles de Butterick mais conhecidas no paiz pelo jornal «Moda Universal» ha um anno que se vulgarisam em Lisboa e nas provincias e cada mez o movimento das assignaturas é maior augmentando tambem consideravelmente o numero de compradores avulso. O numero que hoje se poz em circulação é de formato extraordinario e traz variedade infinita dos ultimos modelos de toilettes para senhoras e creanças. Quem comprar este numero extraordinario fica possuindo a colleção dos modos mais sensacionaes tanto em Paris como em Londres.

«A administração portugueza d'este jornal que como se sabe é editada em New York por uma poderosa companhia, tem sede no escriptorio da Agencia Nacional Rua do Ouro, 178, Lisboa, de que é director o nosso antigo conofrade de imprensa, Augusto Soares.

«A Agencia Nacional se devem dirigir todos os pedidos de assignatura acompanhados de 480 reis em estampilhas ou valle do correio.

«Por communicação da Agencia sabemos que as pessoas que entendam dever assignar tem de se apressar a fazê-lo no presente mez pois que em abril proximo o preço será elevado.»

Superior ao Porto

E delicioso é, todavia, o vinho do Porto. É um tónico por excellencia e muito convalescentes, depois d'um copo d'esse vinho generoso, sentem como que calor vivificante a dar-lhes vida. Mas, infelizmente não é, quasi sempre, senão melhoria passageira, que não basta para enriquecer e fortalecer um sangue pobre e fraco. Qual será, então, o maravilhoso tónico, que virá a dar taes resultados? O Ill.º Sr. Augusta Costa, Largo do Barão de S. Martinho, em Braga, vai dizello na sua seguinte carta.

«Moito soffri e por muito tempo, d'azia e de dôres do estomago. Nenhum appetite, digestões más e penosas. Declinavam rapidamente as forças e não apercebia termo para os meus soffrimentos quando me aconselharam a que tomasse Pilulas Pink, que eram o melhor tónico e o mais energico reconstituinte. Dados os melhores resultados obtidos, qualquer elogio que faça de taes Pilulas, será de todo insufficiente. Mas o que posso dizer é que estou hoje perfeitamente curado. Como com appetite excellento, tenho digestões fáceis e estou de boa saúde. Não deixo d'ir aconselhando as P. Pink a quantos vejo fracos ou doentes».

Sangue pobre, que se constitue e enriquece, vem a ser peuhor de saúde, pois afugenta as doenças que provém da sua fraqueza, e anémia, a chlorose e neurasthenia, os reumatismos, as molestias do estomago e dos intestinos. A darem de continuo inequivocas provas da sua efficacia, serão assim em breve tempo, o tónico e o regenerador universal as Pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Diccionario apologetico da Fé Catholica

Está em distribuição mais um fasciculo d'este esplendido Diccionario, o n.º 16, termina a letra D e principia a letra E.

Cuidadosamente traduzido pelo intelligente professor sr. Padre José Lopes Leite de Faria, e auctorizada a sua publicação pelo ex.º e Rev.º sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, são motivos de sobra para repetirmos: «que é uma obra que todos os bons catholicos não devem deixar de possuir».

Os artigos mais importantes que encerra este fasciculo, são os seguintes:

- «Dragão»
- «Ecclesiastes», por Duplessy.
- «Eldades da Humanidade», por Hamard.
- «Egreja»

Continua a assignatura aos volumes e fasciculos, sendo estes ao preço de 100 réis, de 48 paginas de texto a duas columnas e em typo muito legivel.

Editor Antonio Dourado—Rua das Flores n.º 42, 1.º PORTO.

Dr. Manuel Villas Boas

Tem estado entre nós com sua ex.ª esposa, o sr. dr.

Manoel Villas Boas, conspicio collaborador d'este jornal, regressando a Braga onde reside no ultimo sabbado.

Fão, 14 de Março

Promettem ser resestidos de grande pompa e lusimento como em anno algum, as Edoenças n'esta freguezia. Para maior abrilhantismo estão, alem dos reconhecidissimos oradores sagrados, chamados os afamados cantores de Rates, e os armadores de Beiriz.

—Está entre nós doente, a sr.ª D. Diolinda Gomes Vinha, filha extremecida do honrado capitalista d'esta freguezia, sr. Joaquim Gomes Vinha.

A virtuosa sr.ª retirou da cidade do Porto, onde residia para aqui a conselho medico.

Auspiciamos-lhe prompto restabelecimento.

—Por motivo de permuta acha-se em desempenho de professora da nossa eschola do sexo masculino a sr.ª D. Emma da Costa Vieira, e o professor d'esta sr. José Candido Ribeiro da Rocha, na da freguezia de Palmeira.

Estimamos que os permutantes não tenham de que se arrepender.

—Já se fala no peditorio para os fesejos ao Senhor de Fão, que como de costume são no domingo de paschoa.

Depois diremos alguma cousa a tal fim.

—Esta semana tem morrido bastantes lampreias, sendo o maior numero de victimas feito pelo nosso amigo sr. Ernestino Pinheiro Magalhães.

Estimamos.

—Levantou-se esta semana nos estaleiros d'esta freguezia a quilha para a construcção d'uma chalupa sob a direcção do constructor naval sr. Antonio Dias dos Santos.

—Acha-se melhor dos seus incommodos o sr. Padre Antonio Gomes Soares.

Felicitamos.

DESACATO A' CAMARA

Temos em nosso poder uma certidão extrahida da secretaria da nossa Camara Municipal que resa assim:

João Evangelista da Silva, secretario da Camara Municipal do Concelho de Espozende etc.

Certifico.....

Em seguida alludiu a presidencia ao desacato que esta Camara soffreu na sua sessão ordinaria de trinta de novembro ultimo, por occasião da arrematação dos impostos indirectos. Foi o caso que entregue o ramo ao licitante Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, por não haver quem offercesse maior lanço, José de Passos de Jesus Ferreira, da freguezia de Fão e Francisco Mendes d'Oliveira, d'esta villa, que se achavam entre portas e fóra das vistas da Camara, deram entrada na salla das sessões e em termos desabridos e desrespeitosos pronunciaram palavras offensivas da dignidade da Camara que se achava reunida em sessão publica, dizendo que a praça tinha sido abafada e que pretendiam arrematar, ou se isto era negocio de compadres. A Camara assim aggravada na sua auctoridade, pois que por diversas vezes mandou entrar

para dentro da salla das sessões os arguidos que de vez em quando chegavam á porta da salla a cobrirem o lanço e immediatamente se retiravam, isto durante a hora e meia que durou a praça, e sendo interrogado o arguido Mendes acerca do seu fiador, não declarou o nome de qualquer pessoa que o abonasse: resolveu por unanimidade de votos, dar conhecimento d'este desacato ao poder judicial para os devidos effeitos.

Outrosim certifico que do coprador da correspondencia expedida, da Primeira repartição, consta a folhas cento oitenta e uma achar-se registado o officio do theor seguinte:—Numero, cento oitenta e seis, Dia, trinta,—mez—dezembro —Anno, mil nove centos e um —Adresse—Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca —Para os devidos e legais effeitos tenho a honra de enviar a Vossa Excellencia, a inclusa copia de parte da acta da sessão ordinaria de vint'oito de Dezembro, na qual participo o desacato que a Camara da minha presidencia soffreu no exercicio das suas funções (a) São testemunhas: João Ignacio da Costa Lopes, solteiro, contínuo da Camara; Alvaro de Villas Boas Pinheiro, casado, amantense da Camara; Ricardo do Espirito Santo, casado, zelador, todos d'esta villa; e Antonio Fernandes Gaifem e Luiz José dos Santos, casados, da freguezia de Fão e todos d'esta comarca (a) Para mais esclarecimentos sobre este attentado Vossa Excellencia se dignará ver o jornal «O Povo Espozendense» numero quatrocentos oitenta e sete de oito do corrente. Deos Guarde etc etc—O Presidente (a) M. M. Giesteira.

Nada mais contém. O referido é verdade e ao citado livro em meu poder n'esta Camara me reporto. Revi, conferi, concertei e assigno. Espozende e secretaria da Camara, quinze de fevereiro de mil nove centos e dous. Eu, João Evangelista da Silva, secretario que o subscrevi e assigno.

João Evangelista da Silva sobre uma estampilha fiscal de 100 réis. Acham-se collados e devidamente inutilizados duas estampilhas fiscaes no valor de quarenta e cinco réis. Tem ao lado um carimbo a tinta roxa que diz: Logar das Armas Reaes. Camara Municipal do Concelho de Espozende.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, tendo sido arrematante dos impostos municipaes indirectos no anno proximo passado declara, para todos os effeitos legais, que não auctorizou pessoa alguma a receber aquelle imposto até hoje em vida; pois que só o signatario tem esse direito e como tal está quite com a Camara Municipal.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Faz esta declaração para que os incautos se não deixem levar pelas cantilenas dos que vivem á custa alheia.

Espozende 1.º de Março de 1902.

Manuel José da Silva.

(8)

Comarca de Espozende EDITOS

DE TRINTA DIAS

(7) (1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar desde a segunda publicação deste annuncio no «Diario do Governo», citando o auzente em parte incerta Francisco da Conceição Viana, solteiro, interessado no inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de Manoel Rodrigues Vianna, morador que foi n'esta villa, para em tal qualidade fallar aos termos do mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 10 de fevereiro de 1902.

Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, Carvalho Braga.

O Escrivão do 3.º officio, interino, Emilio Bernardino Moreira.

INTIMAÇÃO

O abaixo assignado, arrematante dos impostos municipaes indirectos no anno proximo passado, não tendo até hoje recebido do seu ex-socio José de Passos de Jesus Ferreira, d'esta freguezia de Fão, os livros e documentos referentes á arrecadação dos mesmos impostos, nem o producto de 4 mezes d'este imposto e o do imposto do leite de todo o anno que o mesmo cavalheiro José de Passos recebeu, vem, por este meio, intimal-o para, no prazo de 3 dias a contar d'esta publicação, lhe entregar os referidos livros, documentos e o producto d'aquella arrecadação; sendo essa entrega acompanhada de uma conta corrente assignada pelo mesmo cavalheiro, afim de ser verificada a sua exactidão e fexadas as contas da sociedade; sob pena de procedimento judicial.

Fão 14 de Março de 1902.

Manoel José da Silva

Macetes para calendarios

Vendem-se n'esta typographia macetes proprios, para os calendarios, a 40 réis cada um.

EDITAL

Districto de Braga Concelho d'Espozende Comissão do recenseamento militar.

A Comissão faz publico que, em harmonia com o art.º 30 do Regulamento dos serviços do recrutamento, estará patente até ao dia 15 do mez corrente, em poder do seu secretario, o livro do recenseamento, todos os dias excepto os santificados, desde as 9 ho-

ras da manhã até ás 3 da tarde, afim de ser examinado por todas as pessoas que o quizerem.

E para constar se mandou affixar o presente edital e outros de igual theor nos lugares publicos do costume.

Sala da Comissão, em 1 de março de 1902.

O Presidente, (a) José Pereira da Costa Lima.



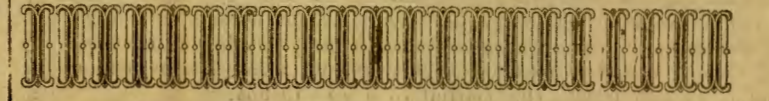
CASA PENHORISTA

FÃOZENSE

Legalmente habilitada

RUA DA PRAÇA N.º 28

FÃO



CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor Preço de cada exemplar, 20 réis.—Pelo correio 25, Por junto, grandes descontos: 1.000 exemplares 12.000 réis, 10.000 90.000 réis; etc. (O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.)

OS MEUS AMORES (CONTOS)

TRINDADE COELHO 3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte Preço 500 réis—Pelo correio 570 réis

A' venda na Casa Editora LIVRARIA AILLAUD RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA. E em todas as livrarias.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER POR TRINDADE COELHO com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO 80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis—pelo correio 60 réis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 0/10 de desconto; de 500 até 1.000 exemplares, 25 0/10; de 1.000 a 5.000 exemplares, 30 0/10.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA Aceitam-se correspondentes em toda a parte

Sá d'Albergaria

A Irmã Dorothea

(ROMANCE)

Preço 500 réis Pedidos á «Livraria Chaidron» de Lello & Irmão, editores, Clogos 96 a 98—PORTO.

A's drogarias

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina para automoveis.
Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e em massa.
Vernizes Holandeses, Flatting e Christal «UNIVERSAL».
Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul, Amarello, Cré e Baryta.
Apparelhos para Fabricação do Gaz em caza
Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Petroleo e acetylene.
Machinas de escrever «Dactyle» as mais simples e mais baratas.
Oleos industriaes e mineraes para lubrificação de Machinas.

A. RIVIERE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º esq. Lisboa
— Mandam-se Grátis preços correntes e Catalogos Illustrados.

Historia Socialista

(1889—1900)

Sob a direcção de Jean Jaures

por
Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henry Turot, Viviani, Fourniere, Rouanet, Millerand, Audier, Herr, Dubreuilh, John Labouquiere e Gérault-Richard.
Contém: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 18 brumario a Iena; da Iena a Restauração; o reinado de Luiz Filipe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Communa; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900. Conclusão.
O BALANÇO DO SEculo XIX.
Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc.
Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.
Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor. (antiga casa Bertrand), rua Garrett 73 a 75—Lisboa.

Rocha Martins

BOGAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principais personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes
CADA TOMO, 200 REIS . . . CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura
Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empresa tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.
Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empresa Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.

ACABA DE SE PUBLICAR:

ALMANACH

—DOS—

THEATROS

PARA O ANNO DE 1902

(12 ANNO DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrices Cecilia Machado, Amélia Luppicolo e Hilda Victoria

Conteudo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes producções humoristicas, satyricas, etc., etc.

Dirigido por

F. A. DE MATTOS

Preço 100 reis, pelo correio 110 réis. A venda nas livrarias e na casa editora de João Romano Torres, rua D. Pedro V, LISBOA.

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada serie, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 a 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., novos e usados, a preços muito reduzidos

TUBERCULOSE SOCIAL

Publicação de uma serie de pequenos romances, escriptos pelo conceituado e conhecido escriptor e jornalista snr.

ALFREDO GALLIS

Independentes uns dos outros, estes romances de verdadeira e pura critica social, constituem cada um d'elles um quadro singular composto de episodios e de factos que a sociedade conhece superficialmente nas suas linhas geraes, mas o romancista desvendará nos mysterios das suas causas e na successão dos seus effectos.

O titulo d'este livro resume-se na eloquencia d'esta simples palavra

CHIBOS

que formará um bello volume de 300 paginas aproximadamente.

Preço 500 reis

Os pedidos podem ser dirigidos desde já á LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho, editor—158, Rua da Prata, 160—LISBOA

LIVROS ESCOLARES

NOVA CARTILHA NACIONAL

—POR—

Candido Telxreira de Moraes

Está á venda este original methodo de leitura escolhido em concurso aberto pela «Educação Nacional» entre todo o professorado de Portugal. Foi o methodo preferido pela commissão eleita de professores officiaes, por unanimidade entre trinta e cinco methodos de illustres professores. E' considerado o melhor que se tem publicado até hoje.

Preço: brochado, 60 reis, cartonado 100 reis.

PRIMEIRAS LEITURAS

—POR—

JOSÉ AGOSTINHO

E' o primeiro livro de leitura destinado a seguir-se á Nova Cartilha Nacional. E' essencialmente intuitivo e acompanha as faculdades infantis na sua evolução. Os confrontos com todos os livros publicados neste genero, asseguram ás Primeiras Leituras de José Agostinho, um verdadeiro triumpho.

Preço: brochado, 400 reis, cartonado 160 reis.

BIBLIOTHECA DAS GRAVURAS

FABULAS

de JOSÉ AGOSTINHO

(O livrinho tem 20 contos)

Preço 100 reis

II

CONTOS PARA AS CRIANÇAS

por Antonio Figueirinhas

(O livro consta de 22 contos)

Preço: 500 reis

LIVRARIA EDITORA DE ANTONIO FIGUEIRINHAS

75, Rua das Oliveiras, 77—PORTO



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma tuberculosa pulmonares, frasco 15100 reis meio

frasco 600 reis.

O EPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosse violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões.—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que se acham indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfetto' desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e no doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, preço 300 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

ALMANACH DO POVO para 1902

Já se acha á venda este tão util como interssante livrinho que conta já 44 annos de publicação.

Deposito: Livraria Romero—Rua de S. Paulo, 192—LISBOA. Remette-se pelo correio a quem enviar 60 reis em sellos.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMEM E OS ANIMAES

Descricao popular das raças humanas e do reino animal, — caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo entre 3 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edicções da «Emprez de Historia de Portugal» 95, Rua Augusta, 95—LISBOA.



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiada, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua eficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

REVISTA NOVA

Justiça e verdade Illustrada pelos processos mais modernos

SECCOES PRINCIPALES Polemica litteraria, critica de arte e de costumes, questões sociaes, «interviews» e interiores artisticos, poesias, contos, novellas chronicas e impressões, inqueritos pathologicos, bibliographia, revista das revistas etc.

Cada numero de 32 paginas de grande formato 400 reis Toda a correspondencia para a «Revista», tanto relativa á redacção como á administração deve ser dirigida á LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho, editor—158, Rua da Prata, 160—LISBOA.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FE CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuída em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto impressas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem cheias

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que custava cada caderneta do «Catecismo de Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu pagamento. Tem direito á commissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Aceitam-se correspondentes em

todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade. Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos correspondentes, e no escriptorio do editor Antonio Douro, Passeio da Graça, 41 e 43-1.º —PORTO.

ULTIMA MODA

Anno 25000 reis Seis mezes 15100 » Tres mezes 600 « Numero avulso 50 «

Todos os numeros tem molde cortado

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Padaria—32—2.º

CASA MIDÕES LISBOA